

INTERROGANDO OS SABERES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS CURRICULARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRN

Thompson Pereira da Costa
Terezinha Petrucia da Nóbrega

RESUMO

As modificações ocorridas nos currículos da Educação Física (EF) foram acompanhadas por diferentes propósitos e significados. A análise dos movimentos das diretrizes nacionais de reforma curriculares apresenta-se como possibilidade de reflexão crítica em torno da formação profissional de EF, podendo suscitar problemáticas pertinentes à área como a questão do seu objeto de estudo; sua definição enquanto área profissional; e o tipo de formação necessária ao profissional de EF. Com base na “análise de conteúdo” pretendemos analisar os sentidos e significados que configuram a formação profissional da EF da UFRN por meio das reformas curriculares, bem como suas continuidades e rupturas.

Palavras-chave: Conhecimento. Educação Física. Formação Profissional.

ABSTRACT

The modifications which occurred in the Physical Education (PE) curriculum were made for a variety of purposes. An analysis of the changes made in the national directives of curriculum reform is presented as a possibility for critical reflection in reference to the professional formation of PE, with the possibility of developing problems concerning the area as the the object of study; its definition related to professional area; and the type of necessary formation to the PE professional. On the basis of “content analysis,” we intend to analyze the points and meanings that configure the professional formation of the PE program of UFRN by means of the curriculum reforms, as well as its continuities and obstacles.

Key words: Knowledge. Physical Education. Professional Formation.

RESUMEN

Las modificaciones ocurridas en los currículos de la Educación Física (EF) habían sido folloied por diversos intenciones y significados. La análisis de los movimientos de del plan de estudios las líneas nacionales de la dirección de la reforma se presenta como posibilidad de reflexión crítica alrededor de la formación profesional de EF, pudiendo excitar pertinente problemático al área como la cuestión de su objeto del estudio; su definición mientras que área profesional; e el tipo de formación necesaria al profesional EF. En base del “análisis del contenido” nos preponemos analizar las direcciones y los significados que configuran la formación profesional del EF del UFRN por medio de las reformas del plan de estudios, así como sus continuidades y rupturas.

Palabras clave: Conocimiento. Educación Física. Formación Profesional.

JUSTIFICATIVA

Epistemologia e a formação profissional em Educação Física

A epistemologia convive com a tentativa de investigação das causas da certeza e da objetividade do conhecimento científico para daí deduzir a justificação do privilégio teórico e social desta forma de conhecimento, ou seja, a objetividade científica é a causa da justificação, portanto a epistemologia propõe-se a uma consciência científica no interior da própria comunidade científica.

A Educação Física configura-se no século XIX, sobretudo com a sistematização científica e pedagógica dos métodos ginásticos. Desde então, a configuração epistemológica da área adquire contornos específicos, articulando-se com diferentes práticas sociais, entre elas o esporte.

Uma profissão define-se a partir do conhecimento que a fundamenta e da sua função na sociedade. Deste modo, a Educação Física surge como profissão, há aproximadamente 150 anos, fundamentando-se em conhecimentos da Medicina. Note-se a extrema importância da reflexão apresentada por Soares (1994) no que diz respeito à compreensão da medicina social, que se estrutura a partir do século XIX, segundo a qual as causas da doença não são puramente orgânicas, mas sobretudo sociais, dada a violência do trabalho e das condições de vida. No entanto, esta concepção de medicina social não foi dominante frente às concepções higienistas que buscavam adaptar o indivíduo à sociedade, através de regras médicas e um controle social com caráter moralista.

Nesse contexto, a Educação Física assume uma educação do corpo, com função higienista, voltada para a aptidão física, desenvolvimento da saúde e da moral. Um contexto social no qual a população começa a viver o período de industrialização, o trabalho nas fábricas e a vida urbana, necessitando adquirir novos hábitos e apontar para um novo estilo de vida, ativo, combatendo o sedentarismo (Soares, 1994; 1998).

No Brasil, em 1851, a Reforma Couto Ferraz torna obrigatória a Educação Física nas escolas do município da corte. Em 1882, Rui Barbosa emite parecer defendendo a inclusão da ginástica nas escolas públicas e a equiparação dos professores de ginástica aos das outras disciplinas (PCN- EF, 2000).

A Criação da Divisão de Educação Física, em 1930 por Gustavo Capanema - Ministro dos Negócios da Educação e Saúde Pública - dá um novo impulso a essa área. A criação desta divisão foi o primeiro fato marcante de distanciamento da Educação Física das outras áreas da Educação, constituindo-se uma ação estratégica vinculada ao projeto ideológico do Estado Novo (Faria Jr., 1987).

Em 1939, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desporto, na Unb, cuja finalidade era formar técnicos em Educação Física e Desportos. Tal formação permanece inalterada até o início da década de 60, quando o parecer 672/69, o CFE - através da resolução nº9/69, estabelece as matérias de psicologia da educação, didática, estrutura e funcionamento do ensino e estágio supervisionado, que já faziam parte de outras licenciaturas (Faria Jr., 1987).

A EF como profissão organizou-se em torno do binômio esporte-saúde. Tal orientação começa a ser questionada a partir da década de 80, sobretudo com as

perspectivas de mudança nos currículos dos cursos de formação superior, a partir do parecer 03/87, do Conselho Nacional de educação, incluindo no currículo disciplinas da área de ciências humanas e da área de aprendizagem motora, com principais mudanças de orientação científica e pedagógica.

No final dos anos 90, inicia-se uma discussão em torno da formação em Educação Física, considerando as perspectivas da licenciatura e do bacharelado que culminou em reformas curriculares em todas as instituições de ensino superior do país.

A Educação Física e o contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte se originou da junção de cinco Faculdades já existentes, a Escola de Farmácia, que foi o primeiro curso superior do Rio Grande do Norte, criada em 1921 e mantida pelo Governo do Estado; a Faculdade de Serviço Social, criada no ano seguinte; e a Faculdade de Medicina, criada em 1957. A reunião desses cursos, já em funcionamento, somada a criação do Curso de Direito em 1958, possibilitaram a criação de uma Universidade Estadual através da Lei Estadual nº. 2.307 de 25/06/1958. Dois anos depois, em 18 de dezembro de 1960, a Universidade foi federalizada pela Lei Federal nº. 3.849/1960, tomando a partir daí a denominação de Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A Educação Física surge na década seguinte como uma disciplina curricular, com a regulamentação da UFRN, pelo Decreto nº. 69.450 de 1971. Esta regulamentação obrigava os alunos a cursarem as disciplinas Educação Física I e Educação Física II, no 1º e 2º períodos dos cursos de graduação, respectivamente (Currículos Plenos dos Cursos de Graduação, 1975/1976). A anotação dessas disciplinas nas fichas escolares dos alunos era feita como qualquer outra disciplina, embora sua carga horária não fosse computada na carga horária total de cada curso. De acordo com a regulamentação, apenas poderiam ser dispensados da prática de Educação Física os alunos que requeressem à Divisão de Educação Física e Desportos e após a comprovação preenchessem os seguintes requisitos (Ibid):

- a) Ter atividade assalariada com jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas diárias, sendo aluno do curso noturno;
- b) Ser maior de 30 anos;
- c) Estar prestando serviço militar de tropa;
- d) Estar enquadrado nos casos previstos pelo Decreto-Lei nº. 1044/69.

Dois anos após o surgimento da prática de Educação Física é criado o seu Curso pela Resolução nº. 73/1973 do Conselho de Pesquisa e Extensão – CONSEPE, tendo o reconhecimento assegurado pelo Decreto Federal nº. 81.762 em 06/06/1978 (Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física..., 2004).

Nesses 36 anos de sua existência, o curso de Educação Física passou pela modificação estrutural de três currículos de formação profissional. A primeira foi a regulamentação do currículo mínimo do curso em Educação Física e Técnica Desportiva, pela resolução nº. 69/1969. A segunda foi a PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE EDUCACAO FÍSICA – LICENCIATURA, que compactuou com a resolução nº. 03/1987 que substituiu a resolução nº. 69/1969 do Conselho Federal de Educação. E a terceira foi a criação do PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHAREL que compactuou com a Resolução CNE/CES nº.

7/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, dirigida para a formação em duas modalidades, licenciatura e o bacharel.

Nota-se que cada uma dessas modificações foi acompanhada por diferentes propósitos e significados. O primeiro currículo possuiu um caráter tecnicista, o qual visava a obtenção do título de Técnico Desportivo. O segundo assumiu um marco conceitual generalista, cujo objetivo era conhecer a natureza biológica, psicológica e social do homem em movimento; refletir criticamente sobre a realidade concreta da educação; além de desenvolver competências para planejar, orientar e avaliar atividades de Educação Física nos campos de Ensino Escolar e do Ensino Não-Escolar. E o terceiro currículo apresentou dois eixos norteadores, a interdisciplinaridade na apropriação e produção da cultura corporal para a licenciatura, e a atividade física, saúde e qualidade de vida para o bacharel, sendo que o primeiro visa uma intervenção pedagógica no exercício profissional pautado no desenvolvimento do ser humano e da sua cultura corporal, e o segundo a atuação profissional no desenvolvimento do ser humano e na promoção de um estilo de vida ativo e saudável.

A análise dos movimentos das diretrizes nacionais de reforma curriculares apresenta-se como possibilidade de reflexão crítica em torno da formação profissional de educação física, podendo suscitar problemáticas pertinentes à área como a questão do seu objeto de estudo; sua definição enquanto área profissional; o tipo de formação necessária ao profissional de Educação Física; entre outras.

Neste trabalho procuramos compreender como esses movimentos das diretrizes nacionais de reformas curriculares repercutiram no Curso de Graduação em Educação Física da UFRN, desde o período da sua criação e do seu desenvolvimento, no período de 1973 ao ano de 2004, com a mais recente reforma curricular.

OBJETIVOS

- Analisar os sentidos e significados que configuram a formação profissional da Educação Física na UFRN por meio das propostas curriculares;
- Identificar as rupturas e continuidades da formação profissional da Educação Física na UFRN;
- Discutir propostas atuais que apontem perspectivas para a formação profissional na Educação Física.

METODOLOGIA

Os dados coletado para o trabalho serão analisados com base na técnica de “análise de conteúdo” proposta por Bardin (1995). O material é constituído pelos documentos referentes aos três Currículos do Curso de Educação Física da UFRN:

1. Currículo Pleno do Curso de Graduação em Educação Física (1978);
2. Proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura (1988);
3. Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado (2004)

Segundo Bardin (1995, p.42) a análise de conteúdo trata-se de:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Neste trabalho optamos pela análise temática estruturada em três pólos cronológicos (Bardin, 1995, p.42):

- A pré-análise, que consiste na organização do material a ser analisado e na sistematização das idéias iniciais para serem processadas;
- A exploração do material ou fase propriamente dita de análise, que consiste de operações de codificação, categorização, desconto ou enumeração. Nesta fase busca-se alcançar o núcleo de compreensão dos conteúdos através do recorte do texto em unidades de registro e de sua contagem para posterior classificação dos dados em categorias;
- A categorização nos permite chegar às unidades de significação do material ou temas.
- E, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação propriamente dita.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. Professor de Educação Física, licenciado generalista. In: OLIVEIRA, Vitor Marinho de; FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de (orgs.). Fundamentos pedagógicos da Educação Física -2. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1987.

RIO GRANDE DO NORTE. Colegiado do Curso de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Projeto pedagógico do curso de Educação Física – licenciatura e bacharelado. Natal, 2004.

_____. Coordenadoria do Curso de Educação Física. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Proposta de reestruturação curricular do curso de Educação Física – Licenciatura. Natal, 1988.

_____. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Diretoria de Programação Acadêmica. Currículos Plenos dos Cursos de Graduação (Publicação Interna). Natal, 1978.

_____. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Diretoria de Programação Acadêmica. Currículos Plenos dos Cursos de Graduação (Publicação Interna). Natal, 1975/1976.

SOARES, C. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

_____. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.